

A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES HUMANIZADAS NO CONTEXTO ESCOLAR COMO PROMOTORA DE UMA CULTURA DE PAZ

Maria José Isaac de Macêdo¹
Sebastião Soares da Silva²
Amanda Micheline Amador de Lucena³

RESUMO: Destacamos a importância de humanizar as relações no ambiente escolar, por ser a humanização fator preponderante para o desenvolvimento de uma sociedade alicerçada numa cultura de paz. Assim, objetivou-se analisar a percepção dos estudantes e dos educadores sobre a importância da humanização das relações no ambiente escolar. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo envolvendo educadores e estudantes do Ensino Médio da EREM Leobaldo Soares da Silva, situada no interior de Pernambuco. Constatou-se que a prática de ações respaldadas no respeito, afetividade, cooperação, diálogo e empatia são requisitos para um convívio harmônico e, conseqüentemente, para relações sadias. Nesse contexto, a instituição educacional tem sido ambiente favorável aos estudantes para desenvolver atitudes comportamentais positivas, que influenciam significativamente na vida destes, da família e da sociedade em geral. Contudo, isso não significa dizer que momentos conflituosos deixem de surgir na sala de aula, mesmo porque, é através da discordância que se verifica que outras opiniões precisam ser consideradas, no entanto essas divergências de opiniões são necessárias para que todos possam questionar, argumentar e refletir sobre as discrepâncias e, assim, chegar a um desfecho mais acertado para estabelecer o equilíbrio entre as partes discordantes. Nessa conjuntura, faz-se necessário analisar de uma forma holística, os efeitos que a presença educativa do professor pode causar na vida de jovens que estão em formação, não apenas na dimensão cognitiva, mas também na formação para valores. A escola, como uma instituição que oferece a educação sistemática, deve continuar buscando ofertar formação aos educadores que acentue a possibilidade de desenvolver habilidades e competências nos jovens que vão além do desenvolvimento intelectual destes. Fica evidente que harmonizar as relações no ambiente escolar faz-se necessário para que a harmonia prevaleça e se tenha um convívio social harmonioso.

Palavras-Chave: Humanização, Desenvolvimento integral, Cultura de paz.

ABSTRACT: We highlight here the importance of humanizing relations in the school environment, since humanization is a preponderant factor for the development of a society

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

² Mestre em Ciências da Educação.

³ Graduada em Pedagogia e Ciências Biológicas; Doutorado em Recursos Naturais; Professora e Orientadora da Veni Creator Christian University.

based on a culture of peace. Thus, the objective was to analyze the perception of students and educators about the importance of humanizing relationships in the school environment. For this, a field research was carried out involving educators and high school students from EREM Leobaldo Soares da Silva, located in the interior of Pernambuco. It was found that the practice of actions supported by respect, affection, cooperation, dialogue and empathy are requirements for harmonious coexistence and, consequently, for healthy relationships. In this context, the educational institution has been a favorable environment for students to develop positive behavioral attitudes, which significantly influence their lives, family and society in general. However, this does not mean to say that conflicting moments stop appearing in the classroom, even because, it is through disagreement that it is verified that other opinions need to be considered, however these divergences of opinions are necessary for everyone to question, argue and reflect on the discrepancies and, thus, arrive at a more correct outcome to establish the balance between the disagreeing parties. In this context, it is necessary to analyze in a holistic way, the effects that the educative presence of the teacher can cause in the lives of young people who are in training, not only in the cognitive dimension, but also in the formation for values. The school, as an institution that it offers systematic education, it must continue seeking to offer training to educators that emphasizes the possibility of developing skills and competences in young people that go beyond their intellectual development. It is evident that harmonizing relations in the school environment is necessary for harmony to prevail and to have a harmonious social life.

Key words: Humanization, Integral development, Culture of peace.

INTRODUÇÃO

Educar é uma das mais nobres missões do ser humano, porque é no contato da convivência que nos tornamos humanizados, pois o eu-que-aprende, é ao mesmo tempo o eu-que-ensina, esta correlação é essencial para que nos tornemos humanos, uma vez que eu contigo e tu comigo, aprendemos, construímos e crescemos juntos.

A concepção humanista de educação traz em sua conjectura, a ideia de formar pessoas dentro de um novo paradigma, defende que é preciso desconstruir ideias e processos retrógrados para construir novas práticas vinculadas a situações que dignificam o humano, que assimilam valores e que tornam o ser agente da sua historicidade. É nessa perspectiva que a educação humanizadora concebe o ser humano, considera-o um ser multidimensional, dotado de sociabilidade, intelectualidade, espiritualidade e afetividade, características que devem ser respeitadas e trabalhadas no ambiente escolar, para que esse ser desenvolva suas capacidades crítico-reflexivas, tenha autonomia de pensar e se expressar e possa ser aceito e respeitado nos espaços.

Segundo Costa (2000), devemos assumir o desafio de

construir um novo horizonte antropológico para a educação, fato que “tem levado muitos educadores a se voltarem para a formação do homem autônomo e solidário, na construção de uma sociedade que seja livre, justa e solidária” (p.4). E, para atingir esse ideal, os educadores precisam se fazer presentes na vida dos estudantes, de forma construtiva e emancipadora, daí a importância da reflexão no campo da educação, de conceitos como os de homem e de mundo. Educar na visão humanista “é criar espaços para que o educando possa empreender ele próprio na construção do seu ser” (p. 4). Desenvolvendo as competências: pessoal (aprender a ser); social (aprender a conviver); produtiva (aprender a fazer); cognitiva (aprender a aprender).

Nesse aspecto, uma educação humanizadora respeita e valoriza o estudante, dando-lhe o papel de protagonista para atuar de modo consciente e transformador da realidade em que vive. Assim, o mundo poderá ser mais justo, digno, fraterno e próspero se a educação for um efetivo instrumento de emancipação do indivíduo, “onde todos realmente aprendam a ler o mundo, se posicionar, participar de forma ativa, sem preconceitos, com inclusão e, acima de tudo, com ética e dignidade” (MACHADO, 2007, p. 2).

O foco da educação, além da transmissão de conhecimentos, está também em desenvolver o processo de humanização, fenômeno que se dá ao longo da vida, à medida que nos apropriamos desses conhecimentos e nos relacionamos com a sociedade, posto que estamos em um constante estado de evolução sociocultural.

EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

É preciso discutir os desafios postos à educação contemporânea e seus desdobramentos na sociedade, nesse aspecto, o ponto central estar em promover a formação cidadã, cuja concepção de escola, estudantes e educadores não sejam excludentes, mas que seja dentro do processo democrático para termos uma educação emancipatória e integral. Trabalhar práticas e conteúdo que tratem da educação para a formação de cidadãos.

A educação é entendida como intervenções que causam impactos sociais e pode acontecer em diversos ambientes, que articula estratégias em prol de transformações sociais focada nos interesses coletivos. Por isso, a educação é aclamada pela sociedade como fonte de transformação, “ela tem mostrado que para aprender é preciso desaprender, ter frustrações e, por vezes, privações, desafiar limites e conceber novas perspectivas dentro dos desafios e avanços do mundo” (MARTINELLI, 2016, p. 16).

Conforme Gadotti (1995), o humano é tido como sujeito inacabado, que está em constante formação, aí reside o aspecto humanista da educação, o qual está voltado para o bem-estar das pessoas, ao passo que considera e valoriza o ser humano como um todo. Nesse ponto, todos que fazem a educação devem ter o compromisso consigo mesmo, com o outro e com o mundo, porque a educação visa colocar o humano no centro e desenvolver nele o sentido de compromisso com a realidade, tornando-o melhor para viver no mundo.

De acordo com Pretto e Zitkoski (2016), a educação humanizadora é importante para a sociedade porque fundamenta a construção de uma pedagogia crítico-libertadora, já que se volta para o incentivo à cultura e da vida humana em sociedade. Essa ação pedagógica acontece através do “diálogo, do afeto, da conscientização, de reconhecimento à historicidade de cada ser humano” (p. 52).

A educação escolar na contemporaneidade deve acontecer promovendo a “dimensão transcendental e a alteridade de seus alunos, na sua integralidade e multiculturalidade, como forma de consolidar o sentido humanizador da educação” (NOVAIS; SILVEIRA, 2017, p. 10). E, ainda possibilitar o desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social dos educandos, respaldada em princípios éticos. O ideal de educação humanizadora está voltado à problematização da educação enquanto instrumento de libertação do povo. Uma educação que torna uma sociedade mais humana, “não é aquela que objetiva moldar e ajustar o ser humano através de regras e conceitos” (p. 10), mas a educação necessária que coloca no centro de sua proposta pedagógica o ser humano como sujeito histórico.

Para Carvalho (2017), a temática em foco é relevante para os estudos pedagógicos, uma vez que a educação humanizadora busca romper com o paradigma de que a escola tende a ser pragmática, em que o estudante vem em busca de uma diplomação e o docente vem apenas “ensinar” conteúdos acadêmicos. A formação humanista funciona como princípio inspirador da dignidade da experiência escolar que inspira os humanistas na elaboração de seu ideal educativo.

A educação com base no ensino Humanista, indica que a instrução depende da interação aluno-professor, “seja ensinando, mediando o conhecimento ou acompanhando o desenvolvimento do educando” (MENEZES, 2016, p. 30). Vale destacar que a ação educativa é fruto das percepções e concepções existentes na construção do saber, que se processa a partir da convivência humana. A aula deve ser entendida mais que conteúdos programáticos, pode e deve ter preocupações com valores humanos a partir de uma visão

contextualizada de mundo, pois a educação que pretende ser humanista deve ser regulada “nas relações dos sujeitos como um todo, nas suas ações, história e perspectivas” (p. 30). Humanizar é redescobrir, reciprocamente, a consciência crítica dos atores envolvidos, educadores e estudantes, às vezes oculta pelo afastamento da realidade.

Vale ressaltar que a docência não é um mero ofício de aplicação de teorias, mas “espaço de produção de saberes e conhecimentos” (RIBEIRO; RAUSCH, p. 2). Por isso, é importante ultrapassar fronteiras, e que o educador possa conhecer o estudante enquanto ser, ser no mundo, ser pensante, ser de relacionamentos, ser de sentimentos, ser de necessidades, ser de ações, ser de emoções e, sobretudo, um ser humano. Assim podemos entender que a educação humanista promove intervenções educacionais que viabilizam ao indivíduo tessituras e reflexões sobre si mesmo, o outro, seu entorno, seu mundo.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A ciência surge no contexto humano como uma necessidade de saber o porquê dos acontecimentos. “Considerando a etimologia das palavras, ciência significa “conhecimento”, todavia, vale ressaltar que nem todos os conhecimentos são científicos nem pertencem à ciência, como por exemplo, os conhecimentos vulgares” (PRAÇA, 2015, p. 73). Nesse sentido, o conhecimento científico obtido no processo metodológico tem como finalidade, na maioria das vezes, explicar e discutir um fenômeno baseado na verificação de uma ou mais hipóteses.

Conforme Praça (2015), é na metodologia que o pesquisador descreve quais os procedimentos técnicos serão utilizados no trabalho, como realizará a coleta de dados, a tabulação dos resultados e análise geral dos resultados obtidos.

O presente trabalho configura-se como pesquisa básica de caráter descritivo que envolve levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

De acordo com Piana (2009), a pesquisa de campo pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada, exigindo do pesquisador um encontro mais direto, ao passo que ele precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Para Piana (2009), “a pesquisa de campo descrita propõe uma integração dos dados obtidos pela pesquisa bibliográfica, documental e de campo” (p. 167), que em termos cotidianos, a pesquisa não é um ato isolado, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem. No contexto científico, a pesquisa possui aspectos teóricos e práticos, em que a realidade é interpretada a partir de um embasamento teórico, sem a pretensão de desvendar integralmente o real.

A pesquisa de campo foi desenvolvida em turmas do Ensino Médio Semi-integral na modalidade regular no turno diurno da Escola de Referência em Ensino Médio Leobaldo Soares da Silva em Barra de Guabiraba - PE, a qual oferece também Educação de Jovens e Adultos no turno noturno, e fica localizada à Av. João Ferreira Júnior, S/N, Bairro Nova esperança. A amostra pesquisada foi representada por sujeitos pertencentes à comunidade da escola, totalizando 60 estudantes das turmas dos 3º Anos do Ensino Médio Semi-integral e 7 educadores. É importante pontuar que os sujeitos que participaram do estudo foram previamente orientados quanto aos objetivos da referida pesquisa. Para preservar a identidade dos respondentes, optou-se por codificar por letras e números cada sujeito participante.

Sendo assim, os instrumentos de pesquisa utilizados foram questionários semiestruturados. Os dados obtidos através dos questionários foram abordados de forma quali-quantitativa sendo consideradas todas as respostas dos sujeitos pesquisados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Há um crescente incentivo do Ministério da Educação junto com os estados e municípios em construir na escola e na sociedade valores que promovem a formação integral dos sujeitos. Assim,

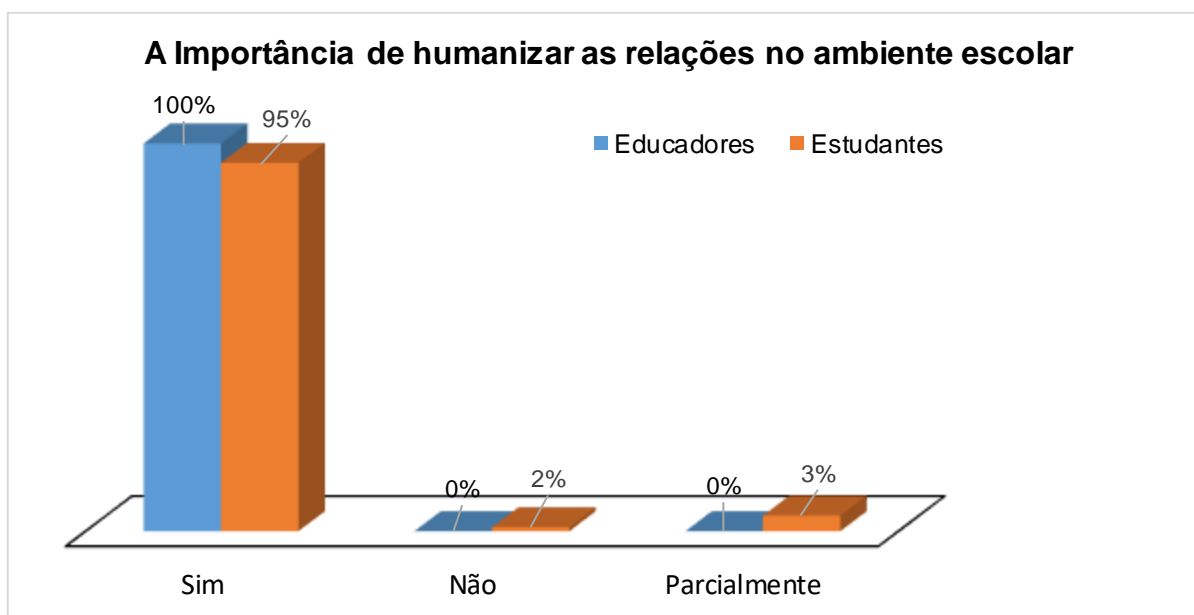
com o intuito de servir de base para que se possa concretizar essa educação nas escolas, baseadas ora na convivência harmônica e democrática, ora nas discussões de certos documentos, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos... E a escola tem sido convocada para assumir outros papéis, além de transmitir conhecimentos socialmente acumulados, como a educação para o meio ambiente, educação em valores, educação em direitos humanos, ética e cidadania ou a Educação Moral (SILVA; MENIM, 2015, p. 137).

A escola tem nesse cenário que assumir o papel de promover a educação moral, intelectual, psicossocial, relacional, pois a escola deve ser um espaço que acolhe e agrega os

sujeitos atuando em parceria com a comunidade, isso é importante para a educação, mas, principalmente, para toda a sociedade. Dessa forma, “os fins da educação devem ser pensados em uma dimensão ampla que ultrapasse seus muros e desenvolva, por meio da formação moral de seus alunos, uma sociedade mais justa e democrática” (SILVA; MENIM, 2015, p. 138). Destacamos em especial as relações entre escola e comunidade, entes importantes para que a educação seja efetivamente significativa.

Nesse cenário, a educação para ser de fato humanizadora e humanizada deve buscar interrelações, entre elas destacamos a comunidade escolar. Daí, na intenção de averiguar como acontecem as relações entre a comunidade escolar, foi perguntado aos educadores e aos estudantes se é importante humanizar as relações no ambiente escolar. As respostas estão apresentadas no Gráfico 1.

Gráfico 1. Indicação dos educadores e estudantes da EREM Leobaldo Soares da Silva a respeito da importância em humanizar as relações no ambiente escolar. Barra Guabiraba-PE, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2021)

Segundo dados apresentados no Gráfico 1, todos os educadores que participaram do estudo, afirmam ser importante humanizar as relações no ambiente escolar. Dos estudantes pesquisados, 95% confirmaram essa importância. Segue abaixo algumas justificativas dos sujeitos pesquisados em relação à importância em humanizar as relações no ambiente escolar.

Ed. 3. “Tendo em vista o mundo violento em que vivemos se faz necessário humanizar cada vez mais o ambiente escolar”.

Ed. 7. “As Relações Humanas na sala de aula carecem cada vez mais de conexão entre os sujeitos, para isso é preciso promover relações interpessoais saudáveis, cujo ambiente seja favorável à construção e reconstrução do conhecimento do educando. Assim, praticando o respeito a si e ao próximo, a liberdade de expressão, a tolerância, fazendo com que haja espírito de cooperação”.

Es. 13. “Todos merecem respeito, desde o professor até os que trabalham na limpeza”.

Es. 14. “Relações humanizadas são necessárias nos tempos atuais”.

Es. 15. “Por meio da interatividade entre professores e alunos pode se observar um melhor convívio no ambiente escolar”.

Es. 41. “Creio que uma educação de base fortalecida com humanização é a chave para que o contexto da sociedade seja de harmonia e respeito ao invés de violência e opressão”.

Conforme justificativas apresentadas pelos educadores e estudantes pesquisados, fica evidente que harmonizar as relações no ambiente escolar faz-se necessário para que a harmonia prevaleça sobre a violência. Ação dessa natureza poderá representar uma transformação positiva da sociedade, minimizando os atos violentos e opressores. Essa afirmativa pode ser confirmada na explanação do sujeito pesquisado Es. 41, citado anteriormente.

Ainda analisando as justificativas dos sujeitos pesquisados sobre a importância de harmonizar o ambiente escolar, concordamos com o argumento usado pelo educador Ed. 3, ao afirmar que “tendo em vista o mundo violento em que vivemos se faz necessário humanizar cada vez mais o ambiente escolar”, completamos que vivemos em um mundo em que o estresse e a tensão são sentimentos corriqueiros para muitos e em consequência as reações externadas no cotidiano são quase que automaticamente atreladas à alguma característica de desrespeito e violência. Portanto, a necessidade em humanizar as relações.

É fato que momentos de tensão e estresse são muito comuns no dia-a-dia, contudo, se faz necessário praticar ações respaldadas no respeito, afetividade e empatia, requisitos para o convívio harmônico e, conseqüentemente, para relações sadias. Andrade afirma que:

Na sala de aula conflitos não devem ser resolvidos com conflitos. A maneira como o professor trata os alunos pode influenciar no desfecho de situações difíceis. Se o professor sabe conversar com esses jovens, gera uma simpatia que passa a ser recíproca. Ela não irá evitar que o professor seja desafiado, mas pode amenizar essa circunstância, pois o afeto é contagioso e não costuma ser esquecido. (ANDRADE, 2014, p. 28).

Concordamos com o posicionamento de Andrade (2014), pois o educador é, sem dúvida, um referencial na vida dos estudantes. Todo educador deveria, sobretudo, construir suas práticas voltadas para a formação integral dos sujeitos, já que diariamente lida com pessoas das mais diversas origens, influências e perspectivas, portanto, deveria estabelecer relações e criar vínculos apáticos dedicando-se à formação integral desses jovens, sua atividade deve estar ligada ao cuidado, à atenção, à formação da pessoa enquanto cidadão e enquanto ser intelectual, uma vez que o educador é por natureza, um influenciador.

Apenas 2% dos estudantes pesquisados, indicou que não é importante humanizar as relações no ambiente escolar, esse percentual de estudante que se posicionou de forma negativa, não apresentou justificativa, assim, não é possível analisar o que teria levado tal estudante a se posicionar dessa forma.

Do total de estudantes pesquisados aqueles que indicaram “Parcialmente”, a respeito da importância em humanizar as relações no ambiente escolar, constituíram o percentual de 3%, no entanto apenas um estudante apresentou justificativa fazendo menção a momentos de conflitos e de paz:

Es. 6. “Porque é bom viver em conflito e em paz”.

394

Não discordamos do argumento usado pelo sujeito pesquisado Es. 6, ao afirmar que “é bom viver em conflito e em paz”, ao indagarmos a respeito da importância em humanizar as relações no ambiente escolar. A educação humanizada não só dar espaço, mas também estimula o senso crítico do estudante, justamente para que haja a liberdade de ideias, a troca e o fluxo de pensamentos sem que eles sejam reprimidos por valores socialmente impostos, e, essa, possivelmente, é a vertente que o estudante quis trazer, já que, provavelmente, veio de um sistema educacional apoiado numa metodologia que sustenta uma verdade única, a qual geralmente está apoiada em apenas um “ponto de vista”.

Nem sempre o conflito tem uma conotação negativa, existem situações que o conflito (prezando pelo respeito e democracia) gera consequências positivas no espaço educacional, e que é justamente onde coincide com as ideias da proposta da educação humanizada, àquela disposta a dar espaço, a ouvir e concentrar seus esforços num consenso democrático, sem deixar de fora nenhuma parte da história.

Em suma, a proposta da educação humanizadora não traz uma verdade única, e sim, valoriza a troca de pensamentos e a oposição das ideias com o intuito de estimular o senso crítico do estudante. Dessa forma, a educação humanizadora não é um instrumento que vai propor conflitos, mas uma ferramenta para resolvê-los diante do inevitável, procurando sempre uma solução que melhor se adeque à coletividade. Devemos nos posicionar como educadores humanistas revolucionários como afirma Paulo Freire,

Mas o educador humanista revolucionário não pode esperar que esta possibilidade se apresente. Desde o começo, seus esforços devem corresponder com os do aluno para comprometer-se num pensamento crítico e numa procura da mútua humanização. Seus esforços devem caminhar junto com uma profunda confiança nos homens e em seu poder criador. Para obter esse resultado deve-se colocar ao nível dos alunos em suas relações com eles (FREIRE, 1980, p. 80).

A ação educadora deve abrir o mundo ao estudante, permitir que ele seja participativo, crítico-reflexivo, que tenha autonomia para tomar decisões corretas e coerentes, em que ele deve se perceber como um ser no mundo que precisa do outro, e da mesma forma o outro também precisa dele. Nesse contexto, a educação humanizadora traz a proposta de como lidar com conflitos existentes, ao mesmo tempo que não os negligencia. Por isso mesmo uma vertente não anula a outra.

Nessa perspectiva, concluímos que o papel do educador em sua prática é comprometer-se, individual e coletivamente, com projetos e causas voltados para o direito, a justiça social e curricular.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa análise, procuramos contribuir para um debate que busque orientar educadores sobre quão importante é incentivar os jovens a manterem relações sadias no ambiente escolar, pois o que estes aprendem na escola levam para além dos muros desta, impactando na sociedade de forma positiva, minimizando atos de violência e contribuindo para uma cultura de paz. Sensibilizar educadores para promover uma educação baseada no diálogo, no respeito e na empatia é fundamental para que estes possam contribuir com a formação do estudante não apenas no seu desenvolvimento cognitivo, mas também na formação do seu caráter. Ao contrário do que muitos pensam, o papel do educador não é apenas repassar conteúdos preocupados em que os estudantes desenvolvam seu intelecto, mas também ajudar na formação do seu caráter, através da presença educativa.

A responsabilidade de lançar na sociedade jovens aptos a desempenharem o papel de cidadão colaborando para a construção de uma sociedade mais justa e menos excludente, é de todos os educadores. E uma sociedade mais justa e menos excludente é, sem dúvida, uma sociedade mais tolerante, com convivências mais saudáveis.

Aqui, são apresentados dados que conduzem a um repensar o papel da escola na atualidade que, na condição de Instituição, tem como função a socialização do saber sistematizado. Tem também a responsabilidade de conduzir o processo educativo do ser humano na busca de colaborar para uma sociedade mais humanizada que preserve a cultura da paz, por compreender a importância que a educação tem na vida dos jovens, pois sem esta, a sociedade não se transforma. Nesse sentido, a defesa da harmonização no ambiente, se dar no intuito de melhorar o ensino e a aprendizagem dos estudantes, bem como contribuir para que sejam capazes de transformar a sociedade.

A EREM Leobaldo Soares da Silva adota a Proposta da Educação Integral de Pernambuco, que tem como princípio filosófico a Educação Interdimensional. Ao proporcionar uma educação voltada para humanização, busca uma educação de qualidade, onde é considerada a formação integral dos jovens. Nela, o cuidado, a atenção, o diálogo e o respeito são elementos norteadores para o desenvolver nos jovens, relações sadias, gestos de cordialidade, generosidade e gentilezas, de modo a promover um ambiente harmonioso. No entanto, percebe-se também que, mesmo os estudantes reconhecendo a importância de harmonizar o espaço escolar, ainda se percebe que o conflito é visto por alguns sujeitos pesquisados, como algo impregnado ao ser humano.

Portanto, faz-se necessário compreender que um dos grandes desafios da educação é formar jovens críticos e reflexivos, capazes de agir com equilíbrio emocional e apaziguar situações conflituosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Fabiana. A pedagogia do afeto na sala de aula - 2ª ed - Recife: Prazer de Ler, 2014.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Os ideais da formação humanista e o sentido da experiência escolar. Educação e Pesquisa, vol. 43, n. 4, São Paulo out./dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022017000401023&lng=pt&lng=pt. Acesso: 14 mar. 2021.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*, 12 ed., Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1980.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da práxis*. São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 6ª ed., Atlas: São Paulo, 2008.

MACHADO, João Luís de Almeida. O que é Educação? Reflexões necessárias sobre essa nobre área de atuação. Portal Planeta Educação, 2007. Disponível em: <<https://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=781>>

Acesso: 19 mar. 2021.

MARTINELI, Daisy Christina Yamada. *A Formação Humanista na Educação Profissional: estudo de caso em uma escola de ensino técnico na região de Limeira – SP*, Dissertação em Educação, Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, Americana, São Paulo, 2016. Disponível em: https://unisal.br/wpcontent/uploads/2017/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Daisy-Christina-Yamada-Martinesi.pdf. Acesso: 18 mar. 2021.

MENEZES, Janile Jesus de Oliveira. *Educação Humanista: um estudo sobre o desempenho dos alunos de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental em avaliações em larga escala de Matemática*, Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Estadual Paulista, Bauru – SP, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/138062/menezes_jjo_me_bauru_int.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso: 20 mar. 2021.

397

NOVAIS; Luis Eduardo Duarte; SILVEIRA Nadia Dumara Ruiz. *Educação humanizadora: escola na concepção católica e teorias curriculares críticas*, E-Curriculum, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), vol. 15, n. 4, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Sebasti%C3%A3o/Downloads/35013. Acesso: 20 mar. 2021.

PIANA, Maria Cristina. *A pesquisa de campo: A construção do perfil do assistente social no cenário educacional* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>. Acesso: 08 mar. 2021.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. *Metodologia da Pesquisa Científica: Organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão*, Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos, vol. 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170627112856.pdf>. Acesso; 08 mar. 2021.

PRETTO, Flávio Luís; ZITKOSKI, Jaime José. *Por uma educação humanizadora: Um diálogo entre Paulo Freire e Erich Fromm*, Revista Ciências Humanas e Educação, v. 17, n.

29, 2016. Disponível em: <
<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/issue/view/126>>. Acesso: 20 mar. 2021.

RIBEIRO, Adilson José; RAUSCH, Rita Buzzi. Os saberes mobilizados pelo bom professor na visão de alunos concluintes do curso de direito, IX Seminário de Pesquisa em Educação do Sul, Universidade de Caxias do Sul – RS, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/996/492>. Acesso: 18 mar. 2021.

SILVA, Claudiele Carla Marques da; MENIM, Maria Suzana De Stefano. Escola e Comunidade: Pensando em parcerias para a educação em valores, Revista Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 136-158, jan. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Sebasti%C3%A3o/Downloads/2796-11269-2-PB.pdf>. Acesso: 15 jul. 2020.